

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA Nº 4 DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE PORTO DE MÓS, REALIZADA EM DEZ DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM

-----No dia dez de setembro de dois mil e vinte e um, pelas 20.00 horas, dando cumprimento ao disposto no artigo vigésimo sétimo da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, reuniu a Assembleia Municipal de Porto de Mós, no Cineteatro de Porto de Mós, sito em Praça Arménio Marques, em Porto de Mós, em sessão ordinária, devidamente convocada, e com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:**-----

- 1. *Apreciação, discussão e votação da ata da sessão anterior;*-----
-----2. *Outros assuntos de interesse para o Concelho.*-----

-----**ORDEM DE TRABALHOS:**-----

- 1. *Informações da Presidente da Assembleia Municipal; (para conhecimento)* -----
-----2. *Pedido de enquadramento no Contrato Interadministrativo 2021 – Freguesia de Pedreiras – Proposta (Apreciação, discussão e votação);*-----
-----3. *Compromissos plurianuais, nos termos da alínea c) do n.º 1 do Artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro (para conhecimento);* -----
-----4. *Relatório do Presidente da Câmara sobre a atividade do Município e relatório financeiro nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. (apreciação).*-----

-----Estavam presentes na mesa a Presidente da Assembleia, Maria Clarisse Carvalho Martins Louro, a Primeira Secretária, Olga Cristina Fino Silvestre e o Segundo Secretário, Antonio José Jesus Ferreira. -----

-----Estiveram presentes, para além dos mencionados, os seguintes membros da Assembleia Municipal: António Manuel dos Santos Carreira (AJSIM), António Pereira Carvalho (PS), António Manuel Sousa Pires (PSD), Maria Goreti Fino Domingues (PSD), Cristiana Ferreira do Rosário (PSD), David Miguel Feteira Salgueiro (PS), Elsa Cristina Leitão dos Santos (PS), Fernanda Maria dos Santos Ferreira Marques (AJSIM), Joaquim Santiago Virgilio Alves (PS), José Gabriel Pires Vala (PSD), Júlio João Carreira Vieira (PSD), Patrícia Isabel Zeferino Madeira (AJSIM), Mário Alberto Rosa Cruz (AJSIM),

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Norberto António Ferreira Nascimento Feteiro (AJSIM), Liliana Carvalho Pereira (PS), Samuel Dinis Cordeiro da Costa (PS).-----

-----Estiveram também presentes, para além dos já mencionados membros da Assembleia Municipal, os seguintes Presidentes de Junta de Freguesia: Alcides Manuel Lopes de Oliveira (PS) Presidente da Junta de Freguesia de Mira de Aire; Carlos Manuel Amado Cordeiro (PSD) Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso; Filipe da Conceição Batista (JFAS) Presidente da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra; Manuel de Freitas Barroso (PS) Presidente da Junta de Freguesia de Porto de Mós – S. João Baptista e S. Pedro; Margarida Maria Fonseca Carvalheiro Louro dos Santos (AJSIM) Presidente da Junta de Freguesia de Calvaria de Cima; Antonio Rogério de Oliveira Vieira (IPP) Presidente da Junta de Freguesia de Pedreiras; Jorge Paulo Costa Carvalho (PS) Presidente da Junta de Freguesia da união das Freguesias de Arrimal e Mendiga, Sandra Maria da Silva Martins (PSD) Presidente da Junta de Freguesia de União das Freguesias de Alvados e Alcaria e Tiago Manuel da Costa Rei (PSD) Presidente da Junta de Freguesia de S. Bento.-----

-----A Câmara Municipal fez-se representar pelo seu Presidente, José Jorge Couto Vala, estando ainda presentes os Vereadores, Eduardo Manuel Ferreira Amaral, Telma Cristina Rodrigues da Cruz, Marco Paulo Barbosa Lopes, Anabela Martins, e Sofia Margarida Amado Pereira Caetano, bem como o Chefe da Divisão Financeira, Recursos Humanos e Gestão Administrativa, Rogério Nunes. ---

-----Faltaram à sessão, o Vereador Rui Fernando Correia Marto, bem como os membros da Assembleia Municipal João Guilherme Cerejo Santos Costa (PSD) que foi substituído por Félix Correia dos Reis (PSD) e Rita Isabel Santos Miguel (PS), substituída por António Pedro Costa (PS). Faltou ainda o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Juncal, João Carlos Coelho Ferreira (PSD) que foi substituído pela Secretária daquela Junta de Freguesia, Susana Mateus Rosa de Sousa. -----

-----Foram consideradas justificadas pela mesa da Assembleia as falta dos membros supracitados, face à sua solicitação. -----

-----A prestar apoio à Assembleia Municipal, nos termos do nº 2 do artigo 26º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, encontravam-se as Assistentes Técnicas Maria Fernanda Pinguicha Toureiro e Maria Alina Santos Areias.-----

-----Às vinte horas e dez minutos, constatada a existência de quórum, a senhora Presidente da Assembleia Municipal, declarou aberta a sessão começando por cumprimentar todos os presentes. Antes de dar a palavra ao público, disse que queria propor um minuto de silêncio em memória de Jorge Sampaio, que exerceu o cargo de Presidente da República Portuguesa, entre 9 de março de 1996 e 9 de março de 2006, e que faleceu hoje.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Seguidamente, disse que queria ainda pedir ao plenário a alteração da Ordem de Trabalhos da presente sessão, acrescentando um ponto: **Atribuição de Voto de Louvor e Reconhecimento**. Posto a votação, foi o presente ponto **aprovado por unanimidade**, ficando a constituir o ponto 5 da Ordem de Trabalhos. -----

-----**Filipe da Conceição Batista, Presidente da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra (JFAS)**, interpelou a senhora Presidente da Assembleia Municipal, questionando a quem se dirigia o voto de louvor e reconhecimento, acima referenciado, tendo ela respondido que era aos senhores deputados municipais, António Pereira Carvalho e António Manuel Sousa Pires, que irão deixar esta Assembleia Municipal, não se recandidatando mais.-----

-----**PERIODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:**-----

-----Havendo público presente na sala, a senhora Presidente da Assembleia Municipal perguntou se alguém se queria inscrever para intervir. Hélder Costa e Telmo Conceição inscreveram-se para o efeito.-----

-----**Hélder Costa:**-----

-----Iniciou a sua intervenção dizendo que a senhora Presidente da Assembleia Municipal teve a amabilidade de lhe solicitar o relatório sobre o presente mandato, que ele havia já realizado. Este breve relatório, disse, não tem caráter político, apenas e só, pretendendo analisar estatisticamente o mandato, tendo como base as atas publicadas no sítio do município. Depois de fazer um breve resumo do relatório em causa, disse que iria aproveitar a oportunidade para deixar aqui algumas palavras que gostaria que fossem vistas como críticas construtivas. Assim, passou a referir que pessoalmente acha que se perde muito tempo em debate político, sendo a sua primeira análise. *“Podemos construir um concelho melhor, um concelho apelativo para quem é de fora e agradável e com motivo de orgulho para quem cá vive. Aqui facilmente se podem incluir os apoios a estudantes, a forma como a vacinação foi conduzida, com muitas pessoas dos concelhos vizinhos a procurarem pelo nosso. Por outro lado, neste âmbito e a título de exemplo, não se pode querer um concelho virado para a natureza, e ao mesmo tempo, andarmos a pedir para se abrirem mais pedreiras, em Serro Ventoso, Mendiga ou S. Bento.”* Referiu que tem de se chegar a um consenso e decidir qual o rumo a seguir. Não se pode destruir património cultural, como os muros de pedra seca, dizendo que, ao serem colocadas toneladas de *tout venant* em cima de caminhos seculares, bonitos ou não, pois isso depende dos olhos que os veem, implica essa destruição. São caminhos que tinham uma beleza impar e alguns autarcas de outros lados lhe confidenciaram que davam tudo para ter esses caminhos e aqueles muros nas suas localidades. Também não se pode ser impedido de andar na serra, só porque alguns colocam fios eletrificados em terreno público

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

causando acidentes, como no passado fim-de-semana aconteceu com uma atleta de nível nacional de atletismo de montanha na freguesia de Serro Ventoso. Continuou dizendo que tem conhecimento, através de alguns relatos que lhe têm chegado, que na serra, alguns caminhos públicos estão cortados com grades, ilegalmente, e impedindo a circulação dos transeuntes. Não vale a pena estar a anunciar setecentos quilómetros de percursos pedestres para depois se constatar que estão fechados de forma ilegal. Reforçou que tudo isto não é uma crítica destrutiva, apenas que gostaria de ver estas situações corrigidas. Outra coisa que diz achar, e de que se fala há demasiado tempo, é do caso do hotel. Vinte anos a falar do mesmo, é demais. Fica triste por ver que assuntos que na sua opinião são estruturantes, tais como o desemprego, a agricultura, ambiente, habitação, não têm sido devidamente debatidos. Terminando, disse que gostou muito de ver a união de todos em relação à questão da Saúde, da falta de médicos, a iniciativa de alguns Presidentes de Junta, achando que se esse pode ser um exemplo positivo, porque não transpor essa energia positiva de um assunto que é tão caro a todos, para outros, porque "este é o nosso concelho", pedindo a união de todos em torno dos temas estruturantes para o concelho. Em relação aos jovens, tantas vezes aqui falados, disse que se esqueceram deles, porque não vê jovens nas listas de candidatos às próximas eleições autárquicas, sendo as caras, quase todas as mesmas, com exceção dos jovens que são impostos pelas juventudes partidárias.-----

-----**Telmo Conceição:**-----

-----Usando da palavra, e depois de cumprimentar todos os presentes, disse, dirigindo-se à senhora Presidente da Assembleia Municipal, que como cidadão não pode ficar indiferente a uma informação a que teve acesso, e que tem a ver com o relacionamento entre o executivo da Câmara e os executivos das Juntas de Freguesia, no sentido de fomentar e consolidar a coesão social e territorial do concelho. Depois da sua declaração, disse que, se estiver enganado, dará a mão à palmatória. Continuou dizendo que os executivos das Juntas de Freguesia são autênticos INEM's. Por vezes têm muitas ambulâncias, mas não têm condutores. E a função dos executivos das dez freguesias por vezes fica comprometida, não por falta de vontade mas sim por falta de apoios que, no seu entender, devem ser disponibilizados pelo executivo da Câmara, referindo-se a apoios de diversa ordem e não apenas apoios monetários. Passou a exemplificar com o Orçamento Participativo, que espelha a realidade desta falta de apoio. Esta Assembleia, aprovou o Regulamento e posteriormente aprovou alterações ao Regulamento, perguntando, como é que uma proposta elaborada por um freguês da freguesia de S. Bento, que tem cerca de setecentos e setenta habitantes, pode competir, a nível de votação, com uma freguesia que tenha outra proposta e que tem uma população de três mil e quinhentos ou quatro mil habitantes. Provavelmente, a proposta da freguesia que tem menos população, dificilmente será a escolhida. Aproveitou para desejar a todos os eleitos até 26 de setembro os maiores êxitos e aos eleitos depois de dia 26, êxitos redobrados. Terminou com uma frase do Presidente da República, Jorge Sampaio,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

hoje falecido: "25 de abril, sempre".-----

-----Seguidamente, o senhor Presidente da Câmara usou da palavra começando por cumprimentar todos os presentes passou depois a responder aos anteriores intervenientes. A **Hélder Costa** agradeceu o trabalho que desenvolveu, dizendo que as recomendações que fez, serão naturalmente registadas. No que se refere às questões levantadas pelo senhor **Telmo Conceição**, sobre as Juntas de Freguesia, elas terão de se pronunciar, até porque os valores de apoio, alteraram-se substancialmente durante este mandato. Sobre a questão do Orçamento Participativo, disse que de facto o seu regulamento sofreu uma alteração. Agora é obrigatório votar em duas propostas e isso leva a que uma pessoa de uma determinada freguesia tenha de votar também numa outra e pode eventualmente acontecer que ganhe uma proposta de uma freguesia com menos eleitores, e portanto não lhe parece que esta seja a questão de base. O Orçamento Participativo, como já aqui foi dito, é um processo evolutivo, em crescimento e espera-se que possa um dia acontecer, como acontece em alguns, poucos, concelhos do País, que já têm Orçamentos Participativos direcionados para as freguesias. Está-se a evoluir e certamente que o Orçamento Participativo é um dos modelos mais importantes de participação dos cidadãos na vida pública esperando que continue.-----

-----**PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:**-----

-----**1. Apreciação, discussão e votação da ata da sessão anterior:**-----

-----A senhora Presidente da Assembleia Municipal, passou depois a pôr à aprovação do plenário, **a ata nº 4 da sessão ordinária** realizada em 25.06.2021, esclarecendo que em conformidade com o disposto no n.º 3 do Art.º 34.º do Anexo ao Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de janeiro, que aprovou o novo Código do Procedimento Administrativo, os Deputados Municipais, que não tenham estado presentes na sessão a que a respetiva ata diz respeito, não participam na sua aprovação.-----

-----**António Pereira Carvalho (PS)**, interveio para referir que no final da página 852 aparece duas vezes a palavra revisões, quando deve ser provisões.-----

-----Atendido o reparo, e tendo a senhora Presidente pedido aos serviços a correção referida acima, foi a ata da sessão anterior posta a votação, tendo a mesma sido **aprovada por unanimidade**.-----

-----**2. Outros assuntos de interesse para o Concelho:**-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----**Carlos Manuel Amado Cordeiro (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso – PSD):-**

-----Depois de cumprimentar todos os presentes, disse que por se tratar da última sessão da Assembleia Municipal deste mandato, queria em primeiro lugar parabenizar a senhora Presidente pelo seu desempenho nestes quatro anos de presidência nesta Assembleia. Disse ainda que queria agradecer à senhora Presidente ter estado no *Stone Art Festival*, salientando que todos os que estiveram presentes, pagaram, porque recebeu uma mensagem de um membro da Assembleia dizendo que gostaria de ter sido convidado. As únicas pessoas que foram convidadas para aquele festival, disse, foram as pessoas do Codaçal, pois merecem lá estar e essas não pagaram. Todas as outras, entre as quais ele próprio se inclui, pagaram. Se lhe tivessem ligado, não teria qualquer problema em lhes vender bilhetes. Sobre este assunto, concluiu dizendo que este Festival foi um sucesso para a freguesia e para o concelho, devendo todos estar orgulhosos daquilo que foi feito. Depois disse, dirigindo-se ao senhor Presidente da Câmara, que espera que o Miradouro do Chão das Pias esteja concluído até às eleições. Agradeceu ainda à Câmara Municipal os passeios que estão a ser feitos no Mato Velho e as pavimentações que também estão a ser feitas na freguesia de Serro Ventoso. Referiu-se depois às palavras de Hélder Costa quanto ao acidente que terá ocorrido num trilho pedestre em Serro Ventoso, dizendo que não teve conhecimento disso, pedindo-lhe que apresentasse desculpas à senhora acidentada, em seu nome e no da sua freguesia, pelo sucedido. Relativamente ao *tout venant*, disse que o usa nos caminhos da sua freguesia, pois gosta muito de ver as pessoas a caminhar e a fazer desporto na sua freguesia, mas também gosta de ver os agricultores a ter condições para acederem às suas propriedades. Não existem freguesias sem sector primário. O sector primário significa, famílias que vivem na sua freguesia e que podem ter crianças na escola e são elas que garantem a continuidade da freguesia. Disse ainda que conhece terras e freguesias na zona de Viseu, e em que hoje em dia, não vive lá uma pessoa e que só vivem do turismo. Há que saber viver todos em conjunto, tendo de haver cedências de parte a parte. Finalmente, desejou a todos os presentes, nesta que é a última sessão deste mandato, as maiores felicidades pessoais e profissionais para todos.-----

-----**Filipe da Conceição Batista (Presidente da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra – JFAS):-**-----

-----Depois de cumprimentar todos os presentes começou por referir mais uma vez a questão dos cães abandonados na sua freguesia, perguntando que medidas foram tomadas para obviar essa situação, uma vez que sabe que o veterinário municipal se deslocou a Alqueidão da Serra para verificar a situação. Outra questão que colocou tem a ver com o Posto Médico. Disse saber que o senhor Presidente da Câmara esteve reunido com representantes da Saúde perguntando se há alguma resposta relativamente às melhorias, no que diz respeito ao funcionamento do Posto Médico, nomeadamente quanto às formas de consultar, à inexistência de enfermeira e a forma menos digna como muitas vezes as pessoas são tratadas naquele Posto Médico. Quanto à Estrada

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Romana, disse que quer agradecer a intervenção que foi feita, porque desde que se lembra e que anda nestas lides políticas, nunca tal aconteceu. Continuou dizendo que a estrada está melhor do que aquilo que estava, mas ainda assim, ficou um pouco dececionado com o que está lá feito, principalmente com a forma como a obra foi finalizada, em termos de limpeza. Disse que encontrou lá umas caixas em betão, prefabricadas, não sabendo porque é que lá estão, restos de pó com cimento abandonados e muita brita espalhada. Disse ainda que o senhor Presidente escapou mesmo de boa, porque esta semana mandou lá os sapadores, porque de facto, a Estrada Romana, esteve oito meses sem qualquer tipo de limpeza. Assim, disse, não acha estranho que alguém tenha achado que é muito caro pagar à Junta de Freguesia. Entende que a Estrada Romana tenha estado em manutenção com estas obras. Mas não se tratava apenas da Estrada Romana, mas também de toda a zona envolvente. E foram oito meses, e ainda assim a Junta de Freguesia fez uma limpeza, gratuitamente, ao Município. Concluiu dizendo que espera que este ano não se volte a repetir, pois não foi um bom cartão-de-visita para quem visitou aquele local. Um local como aquele, exige manutenção seis ou sete vezes por ano, e isso custa dinheiro e tempo, coisa que o Município não foi capaz de despender este ano. Tem pena que tenha sido assim, agradecendo no entanto a manutenção no piso. Prosseguiu referindo que há algum tempo enviou um e-mail, que talvez tenham achado desagradável, porque o era de facto, protestando contra os excedentes que resultam do arranjo das roturas de água, que estavam num trilho que faz parte do percurso da Estrada Romana. Os funcionários do município deslocaram-se lá e aquilo ficou disfarçado. Ora na sexta-feira, houve uma rotura em Alqueidão da Serra, e os excedentes foram novamente depositados no local que o senhor Presidente da Câmara tinha mandado limpar e contra o que ele próprio tanto protestava. Disse que não sabe se a culpa é dos funcionários, mas será certamente de quem os dirige. E lá estão mais uma vez, resíduos de alcatrão e cimento da dita rotura que foi arranjada com sucesso. Passou depois a referir-se ao Orçamento Participativo, ainda bem que esta sessão é antes de se saberem os resultados, pois algumas pessoas ainda estão à espera de serem aceites para poderem votar, depois de fazerem o registo. Outra questão a que fez menção, foi o facto de o processo ser demasiado burocrático devendo ser otimizado. Disse depois que queria dar os parabéns ao seu colega de Serro Ventoso, porque de facto ele e as empresas que com ele trabalharam neste Festival, o Art Stone, chegaram bastante longe, o que demonstra bem a sua capacidade para dirigir os destinos de Serro Ventoso. Um obrigado, porque o concelho ficou mais valorizado, e se voltar a acontecer, talvez se possa fazer uma parceria com o Alqueidão da Serra.---

-----**Margarida Maria Fonseca Carvalheiro Louro dos Santos (Presidente da Junta de Freguesia de Calvaria de Cima – AJSIM):**-----

-----Usando da palavra, e depois de cumprimentar todos os presentes, passou a fazer a seguinte intervenção:-----

-----“Quero expressar o reconhecimento e a elevada solidariedade que recebi dos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

elementos desta Assembleia durante os anos que participei, como Presidente da Freguesia de Calvaria de Cima. O meu início, nesta função, deveu-se a um facto, inesperado e trágico, que me marcou pessoalmente – o falecimento do Presidente em funções, senhor José Mouco. Há quatro anos, sensivelmente, fui convidada para encabeçar a lista à Assembleia de Freguesia de Calvaria de Cima, pelo Movimento Independente AJSIM. Após uma reflexão, entendi que o projeto proposto, era o melhor para a Freguesia e decidi avançar, formando uma equipa com pessoas credíveis, que se envolvessem no projeto e todos participassem, para uma freguesia de Calvaria de Cima melhor. Fui eleita e exerci as funções com empenho e resiliência e presentemente chego ao fim, com o sentido do dever cumprido. Neste percurso sinuoso, quero realçar alguns factos que espelham a riqueza de ser autarca e assim estar ao serviço do bem público e efetivamente ao lado das preocupações das pessoas que vivem na minha freguesia. Criei laços, aprofundi proximidades, desfrutei de consensos e negativamente esbarrei com incompreensões inadmissíveis e desconfianças desnecessárias. Realço alguns factos que marcaram a ação do executivo atual, ao qual me orgulho de pertencer e sempre obtive a máxima colaboração para concretizar objetivos delineados e aprovados e assim tornar a freguesia da Calvaria de Cima, melhor. Vou aqui falar um pouco nalguns objetivos realizados na minha freguesia, alguns que me marcaram bastante, a ampliação e remodelação do Centro de Saúde devido à USF, embelezamento de todo o seu exterior. Foi uma obra de relevância para a freguesia. O embelezamento com passeios na Estrada Principal na freguesia da Calvaria, conclusão da sede da Junta de Freguesia, também uma obra de louvar, tendo sido os que mais se destacaram. Objetivos por realizar, a tão falada rotunda do Poço do Povo, a solicitação da legalização e recuperação da Casa Deão, mais conhecida por Casa Amarela, a não repavimentação de várias ruas da freguesia, solicitada por este executivo. Portanto, face aos factos descritos e à sua resolução, quero salientar que muitos deles não foram resolvidos em tempo oportuno, e que os fregueses da freguesia da Calvaria de Cima foram prejudicados porque o executivo da Junta não foi eleito pelo partido que governa a Câmara Municipal de Porto de Mós. É caso para esclarecer afirmações do senhor Presidente sobre este tema, ao contrário do que foi dito publicamente pelo senhor Presidente Jorge Vala, que o executivo e a sua Presidente nunca se adaptaram à ação deste executivo. O executivo ao qual presido, sempre esteve numa relação aberta, empenhada e cooperante com o executivo municipal. As provas devem ser conclusivas como as solicitações dos projetos na assiduidade e participação nas reuniões de trabalho, como nas respostas dadas às solicitações do executivo. Mudando o tema, quero dirigir um agradecimento especial aos meus colegas Presidentes de Junta, pela forma agradável e sempre disponível para me apoiarem em todos os momentos. Muito obrigada. Pessoalmente, sinto-me bem comigo mesma por ter participado neste projeto, mas parto com algo que gostava de ver resolvido neste mandato e não foi conseguido – refiro-me ao Campo Militar de S. Jorge. É muito difícil encontrar o caminho certo quando há objetivos escondidos, especialmente quando as partes, não querem ser parte da solução. Manifesto a vontade de que S.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Jorge e os seus habitantes lá possam viver em harmonia e que se entre no caminho do crescimento e de evolução. Agradeço a todos a compreensão e a atenção que me ofereceram. Valeu a pena. Parto de cabeça erguida. Desejo boa sorte a quem chega. Muito obrigada."-----

-----O senhor Presidente da Câmara passou a usar da palavra para responder aos anteriores intervenientes, dizendo a **Filipe Batista** que, relativamente aos cães abandonados, o veterinário municipal recolheu alguns. Outros houve que estavam chipados e portanto tinham dono e outros ainda, estavam a ser tratados. E esta foi a informação que foi possível recolher quanto a esse assunto. Quanto à questão da Saúde, disse que de facto houve uma reunião com o senhor Secretário de Estado, sendo que a questão da enfermeira é a que mais o preocupa, dado que esta saiu em mobilidade para a USF Novos Horizontes e deixou o lugar em aberto. A recomendação que foi dada pelo senhor Secretário de Estado à senhora Diretora Regional da Saúde, era para que tentasse resolver o problema com a maior rapidez possível. Sobre a questão da Estrada Romana, disse que a intervenção ainda não está concluída, e que a empresa fornecedora do mobiliário urbano se atrasou a fazer a sua entrega, pelo que será colocado durante os próximos dias e depois limpo o espaço envolvente. Sobre a questão dos excedentes dos arranjos das roturas foram dadas instruções ao pessoal para não serem colocados naquele espaço, até porque há um sítio próprio para o fazerem, estranhando, mas dizendo que se o senhor Presidente da Junta o diz, é porque é verdade. Sobre a questão do Orçamento Participativo, este tem regras nacionais e o processo burocrático existe por razões de segurança e de proteção de dados, que são os dois fatores mais decisivos e foi nesse sentido que se optou por fazer uma votação presencial. Está a pensar-se, no próximo ano, estender essa votação por mais um dia, mas o modelo em si, dificilmente pode ser alterado. Quanto às palavras da senhora Presidente da Calvaria de Cima, disse que queria evitar comentários e polémicas, até porque sendo esta a última sessão do presente mandato, normalmente se pauta por algum *fair play*. Disse ainda que sempre manteve boas relações pessoais com a senhora Presidente, dizendo ainda que também se fez o Parque Infantil que era uma grande ambição, foram adquiridos os quinze mil metros para se fazer um Parque Verde, também outra grande ambição, e sobre o Plano Militar de S. Jorge, está em curso o Plano de Pormenor de Salvaguarda de S. Jorge, que em seu entender é a defesa maior da população de S. Jorge. Sobre as pavimentações, disse que já estão adjudicadas há algum tempo, pensando que sejam concretizadas entretanto.-----

-----**Félix Correia dos Reis (PSD):**-----

-----Usando da palavra, e depois de cumprimentar todos os presentes, disse que já foi aqui feito um minuto de silêncio pelo falecimento do Presidente da República Jorge Sampaio, mas porque pessoalmente lhe tinha grande estima, quer também deixar aqui um lamento profundo. Sobre a Estrada Romana deixou um elogio pela sua recuperação mas também, na sua opinião,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

demorou-se tempo demais a realizar o corte das ervas e a limpeza geral. Passou depois a dizer que parece que o Alqueidão da Serra vai ter um novo Posto Médico, pois as duas candidaturas mais fortes às próximas eleições autárquicas (PS e PSD), assim o prometem. Disse depois querer pegar nas palavras do Presidente de Junta da Freguesia de Alqueidão da Serra para dizer aos que forem eleitos futuramente, que, mais importante do que fazer só obras, é garantir um médico e principalmente uma enfermeira. No que se refere à campanha eleitoral, disse que é bom que se note que os candidatos têm empenho e civismo. Aproveitou depois o ensejo para se despedir de todos, dizendo que foi um gosto trabalhar com todos os presentes. Lembrou mais uma vez que, em eleições perde-se e ganha-se. Àqueles que perderem, que saibam respeitar e que façam um bom trabalho em termos de oposição e aos vencedores, que sintam a responsabilidade de trabalhar em prol de todos e não só daqueles que os elegeram, para que se consiga um concelho melhor, e no fundo para se criarem condições para que as pessoas aqui vivam melhor. Por fim, referiu-se às palavras de Hélder Costa, bem como à edição do Portomosense que também abordava estatisticamente as intervenções dos membros da Assembleia, dizendo que ele próprio também lá constava e que tinha intervindo nesta, sete vezes e com a presente, oito.-----

-----**Elsa Cristina Leitão dos Santos (PS):**-----

-----Cumprimentando todos os presentes na pessoa da senhora Presidente da Assembleia, prometeu ser breve, começando por referir que *“quando me convidaram para integrar a lista para a Assembleia Municipal, mesmo não tendo bem presente o que me esperava, decidi aceitar o desafio por três razões. Primeira, porque me identificava com algumas pessoas que a constituíam. Segunda, porque sou muito receptiva à aprendizagem e à descoberta, e esta era, sem dúvida, uma área da qual não tinha grande conhecimento e pretendia explorar melhor. Terceira, porque tinha, por um lado, curiosidade relativamente ao seu funcionamento e dinâmica e por outro lado, a expectativa, porque ambicionava fazer mais e melhor por Mira de Aire, vila que outrora foi palco de grandeza e qualidade de vida de muitas famílias, e hoje, apresenta-se como uma vila triste e cinzenta. Com as eleições autárquicas à porta, marcadas para o dia 26 de setembro, chega ao fim mais um mandato da Assembleia Municipal. Este é também o momento de fazer o balanço e prestar contas aos que votaram e confiaram em nós para desempenhar esta função. Relativamente à Assembleia Municipal, considero que as sessões descentralizadas por algumas freguesias, foram inovadoras. O propósito da proximidade aos fregueses foi bem pensado, no entanto, julgo que não teve o impacto que se pretendia. Algumas sessões temáticas foram interessantes, pela pertinência do assunto abordado, mas outras, maçadoras pela sua extensão. Sessões com períodos de antes da ordem do dia muito longos, com muitos pontos na ordem de trabalhos, o que contribuiu, na minha opinião para que fossem por vezes, menos produtivas do que se gostaria. Bem sei que todos temos direito a expressar a nossa opinião e a intervir em todos os pontos. O período de antes da ordem do dia, é o momento em que são feitas diversas*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

intervenções, as quais não estão efetivamente programadas, logo, não há como estimar o tempo previsto para o mesmo, mas relativamente à ordem de trabalhos, seria mais agradável e pertinente, se os elementos que constituem cada bancada, nas reuniões preparatórias que realizam, decidissem quem fala, sobre que tema, em que ponto. Assim, evitávamos despender do tempo para abordar o mesmo tema, por vários deputados, da mesma bancada partidária, o que na minha opinião, não acrescenta, na maioria das vezes, mais-valia aos assuntos abordados. Posso-vos dizer, que preparei praticamente, para quase todas as assembleias municipais, um tema para abordar, mas nem sempre intervim. Ou pelo adiantado da hora, em que se abordava o ponto, e inevitavelmente, pelo cansaço associado, ou porque quando chegava a minha vez, o tema já estava mais do que abordado, porque considerava que não justificava a intervenção só para que constasse em ata. Entretanto, a meio do mandato, surgiu esta maldita pandemia e assolou-nos a todos. É verdade que ninguém estava preparado para viver esta situação com a qual nos deparámos. Mas também é verdade que esta não pode ser usada apenas e meramente como desculpa para tudo. Houve quem nunca parasse. Houve quem estivesse, mesmo com receios e medos, frente ao desconhecido, na linha da frente a lidar com a adversidade e continuou na luta a assumir as suas funções. Eu por acaso, fui uma dessas pessoas e por isso confesso que a minha prioridade durante alguns meses, foi salvaguardar e garantir o bem-estar das vidas que me são confiadas. Muitas vezes, o cansaço falou mais alto e me impediu de ver para além do trabalho e dessas vidas. Muitas vezes, a minha família ficou para trás bem como outros assuntos de interesse comum, como por exemplo, os políticos. Mas ainda assim, julgo que a Assembleia Municipal poderia ter feito mais e melhor durante este tempo. Podia ter criado uma página nas redes sociais, que proporcionasse o contacto com as pessoas, que criasse algum elo de comunicação com as mesmas, que fosse presença na vida delas e que auscultasse a opinião ou sugestão das mesmas, nem que fosse para desmistificar todo este cenário que temos vivido ultimamente na sequência da pandemia. Gerava interação, dinâmica e dava a conhecer o mais importante: o que é a Assembleia Municipal, como funciona, e permitia chegar a uma faixa mais alargada da população. Mas esta é apenas uma ideia do que poderia ter sido feito, e vale o que vale. Assim, limitámo-nos na maioria das sessões, apenas a deliberar e tomar conhecimento sobre os assuntos que são obrigatórios por lei. Em relação ao desempenho do executivo, apenas referir que ao longo deste mandato ficou marcado por dois anos de festividades e dois anos de crise sanitária e socioeconómica decorrente da COVID 19. Algumas coisas, sim, foram feitas e bem-feitas, mas muito ficou sem dúvida por fazer. Nem tudo teve como impedimento a pandemia, até porque ainda continuamos a vivê-la presentemente, só que na reta final, este impedimento, deixou de o ser, talvez fruto da época específica que estamos a viver. Mas ainda assim, sou apologista de que mais vale tarde do que nunca. Não vou tecer mais comentários sobre o desempenho nem atuação do executivo durante este mandato, porque acredito, sinceramente, que outros deputados farão essa análise melhor do que eu. Apenas referir que lamento, que para a minha freguesia, Mira de

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Aire, não tenham sido cumpridas algumas das promessas feitas no programa eleitoral de há quatro anos, e erguidas essas bandeiras, uma das quais, o projeto do Campo da Fiandeira que tinha feito toda a diferença na qualidade de vida dos mirenses, nomeadamente nesta fase pandémica, em que nos vimos todos privados, praticamente de tudo. Para terminar, independentemente do resultado obtido a 26, resta-me desejar a todos vós, os maiores sucesso e felicidades pessoais, profissionais e políticos, que os deputados que venham a ser eleitos para integrarem o novo mandato, que defendam os interesses dos munícipes e dos fregueses que representem, da melhor forma possível. Quero deixar publicamente um cumprimento especial aos deputados Dr. António Carvalho e Dr. António Pires, pela sua prestação exemplar ao longo de vários anos, nesta Assembleia Municipal, e pelo seu válido contributo em prol da melhoria do nosso concelho. Um bem hajam por tudo, e muitas felicidades para vós."-----

-----**Fernanda Maria dos Santos Ferreira Marques (PS):**-----

-----Cumprimentando todos os presentes na pessoa da senhora Presidente da Assembleia, passou a dizer que o assunto que a traz aqui, tem a ver com uma Associação à qual está ligada, a AASAC, Associação de Artesãos das Serras de Aire e Candeeiros, e que no dia 26 de junho de 2020, uma máquina que andava a alcatroar a Estrada do Livramento, embateu na fachada da sede da Associação. Participou a ocorrência à GNR, depois contactou o senhor Vereador Marco Lopes, que se encontrou com ela na Associação e que tomou também conhecimento do que tinha acontecido. Informou-o de que teria seis meses para avançar com a queixa, tendo-lhe sido transmitido de que não seria necessário porque as obras iriam ser efetuadas e aquele dano que estava na fachada seria reparado. Os seis meses passaram e já não pode acionar a queixa, dizendo que gostaria que o senhor vereador Marco Lopes lhe dissesse o que é que pretende fazer.--

-----**Cristiana Ferreira do Rosário (PSD):**-----

-----Usando da palavra e depois de cumprimentar todos os presentes, disse que sendo esta a última sessão da Assembleia Municipal é inevitável não deixar umas palavras de agradecimento a todos os colegas que participaram construtivamente nestas sessões bem como aos senhores Presidentes de Junta que aqui trouxeram as problemáticas das suas freguesias. Ao senhor deputado António Carvalho e ao seu amigo e deputado António Pires deixa uma palavra especial pelo exemplo de trabalho e dedicação à causa pública. Também ao público que aqui tem participado em detrimento das suas vidas pessoais, deixou uma palavra de agradecimento. Uma palavra especial à Presidente da Assembleia Municipal, a primeira mulher Presidente da Assembleia Municipal de Porto de Mós, que conduziu estes trabalhos de uma forma digna, conseguindo liderar processos que nem sempre foram fáceis, e também pelas iniciativas que apoiou desde a primeira hora, como sejam as Assembleias Temáticas, com temas bastante interessantes que puderam ser partilhados, indo além da ordem de trabalhos habitual, e também a descentralização das sessões

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

da Assembleia, que infelizmente tiveram de ser interrompidas por força da pandemia. Ao executivo da Câmara Municipal, por todo o apoio que deu durante toda a situação pandémica, estando de parabéns nesse sentido. Deixou ainda uma palavra especial ao senhor Presidente da Câmara pela forma construtiva como foi respondendo, sempre que era questionado, tanto pelos senhores Presidentes de Junta, como pelos deputados ou pelo público, e ainda que discordasse permitia a partilha de opiniões, o que nem sempre foi possível noutros tempos, havendo aqui diferença nesse sentido, neste mandato. Foi um momento de livre expressão de opiniões, esperando que assim se continue. Para os próximos quinze dias desejou elevação e respeito entre todos e cada um. Terminando, disse que esperava encontrar alguns dos agora presentes, esperando que se possa continuar a trabalhar em prol do bem-estar e da qualidade de vida de todos os portomosenses, respeitando a decisão que tomarem no próximo dia 26.-----

-----**Joaquim Santiago Virgílio Alves (PS):**-----

-----Depois de cumprimentar os presentes, dirigiu-se aos senhores deputados António Carvalho e António Pires cumprimentando-os, e se alguma vez, esteve menos bem, pediu desculpas por isso. Passou depois a fazer uma análise sobre os quatro anos de mandato, agradecendo à vereadora Telma Cruz pelo arranjo do telhado da escola do Juncal. Quanto ao senhor vereador Marco Lopes, que enquanto Presidente da Junta fez um grande mandato, com o apoio do antigo Presidente da Câmara, nestas funções, disse lamentar, tendo-o desiludido, porque não fez nada. Só há poucos meses atrás é que o começou a ver a movimentar-se pelo Juncal. Sobre o senhor Presidente da Câmara, e como ele diz que só sabe criticar, passou a referir-se ao jornal da campanha eleitoral em que são elencadas diversas obras efetuadas na freguesia do Juncal. No que toca à substituição das condutas de água de fibrocimento e alcatroamento nas ruas da Fonte e outras, disse que isto é mentira porque nada disto está concluído, apenas tendo começado na Rua da Fonte. Quanto à Casa dos Calados, quando se diz que foi feito o projeto e iniciadas as obras é falso. Quanto aos passeios de Casais Garridos, disse que essa era uma obra da Junta e não da Câmara Municipal. Concluindo, disse que a análise que faz destes quatro anos, pelo menos para o Juncal, de zero a dez, dá-lhe um três.-----

-----**Olga Cristina Fino Silvestre (PSD):**-----

-----Depois de cumprimentar todos os presentes, passou a fazer a seguinte intervenção:-----
-----"Hoje realizamos a última Assembleia Municipal deste mandato. Quero aqui deixar algumas notas e alguns agradecimentos. A primeira, a todos os que exerceram este mandato com a dignidade que se impõe, pois o que nos move a todos, é a defesa dos interesses da nossa terra e a resolução dos problemas da nossa gente. Aqui destaco o António Pires e o Dr. António Carvalho, por ser o último dia que estão aqui nesta Assembleia Municipal. A segunda vai para o senhor Presidente da Câmara, Jorge Vala, pela forma correta, cordial, transparente e com elevado

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sentido de responsabilidade e ética, com que sempre tratou todos os elementos desta Assembleia. Exerceu o seu mandato com autoridade, com elevada demonstração do conhecimento de dossiers, com democrático respeito pela diferença de opinião e cor política, sempre de uma forma serena e fez-se ouvir sem berros ou ameaças. Revelou ser um presidente de todos os portomosenses e para todos os portomosenses. Nestes quatro anos, quase dois foram assolados por uma pandemia, que nos prejudicou a todos a nível mundial. Mesmo no meio do inferno, o senhor foi o homem do leme. Num concelho que iniciou um novo rumo, o rumo do desenvolvimento, o rumo do progresso. Obrigada, senhor Presidente, pela sua dedicação, por servir Porto de Mós e os portomosenses. Mas ainda tem muita estrada para andar. A terceira referência é à senhora Presidente da Assembleia Municipal. Uma mulher com um invejável curriculum, que soube construir graças ao seu trabalho, à sua competência e ao seu mérito, mas mesmo com um elevado curriculum dedica a sua vida ao serviço público, à Assembleia Municipal e ao movimento associativo. Uma Presidente que sempre pugnou por respeitar todos os elementos da Assembleia Municipal, tratou-os sempre de forma igual, sem qualquer diferenciação negativa. Com elevada correção, com elevado sentido democrático, a Presidente mais democrática com quem até hoje partilhei a Assembleia Municipal. Uma Presidente que implantou um dinamismo diferente à Assembleia Municipal, que tem como marca de água, uma acérrima preocupação na defesa dos interesses de toda a população e elevado conhecimento na área da Saúde, que sempre procurou informar os portomosenses na resolução dos seus problemas. Fez uma clara aproximação dos eleitores aos eleitos, com as Assembleias Municipais descentralizadas, em quase todas as freguesias. Com Assembleias Municipais Temáticas, com Assembleias Municipais para os Jovens e com Homenagem às Mulheres. Senhora Presidente, ainda criou o Gabinete de Apoio ao Município. Senhora Presidente, o seu curriculum fala por si. A sua competência demonstra-a em cada Assembleia Municipal. O que fez, e seguramente, continuará a fazer, é porque é genuinamente assim. Quero dizer, hoje e aqui, que tenho muito orgulho em V. Ex^a., tenho muito orgulho em que seja a primeira mulher Presidente da Assembleia Municipal de Porto de Mós. Desejo o maior sucesso na sua vida, por ser a primeira mulher presidente não é mais nem menos do que ser um homem presidente, é apenas diferente. Continue, porque está no caminho certo. Deixo também aqui uma palavra de agradecimento a todos os deputados e Presidentes de Junta que exerceram o seu mandato de forma livre, esclarecida e democrática e com elevado sentido de responsabilidade. Deixo aqui uma nota muito positiva a todas e a todos os eleitos do PSD. Todas e todos, em alguma Assembleia Municipal fizeram intervenções de forma competente e assertiva. É por isso que o PSD tem sempre a preocupação de ter a representação geográfica do concelho, da competência técnica dos seus elementos, do mérito que possuem e também da representatividade por faixa etária, e ter jovens em lugares elegíveis, vários jovens até. Termino a dizer o seguinte: desejo que os portomosenses escolham bem. Escolher bem é apostar no futuro. É apostar no desenvolvimento. É apostar no progresso. Também espero que a campanha decorra de forma livre, democrática e

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

com respeito. Sem ameaças veladas ou anónimas, a bem da democracia e de Porto de Mós."-----

-----**Samuel Dinis Cordeiro da Costa (PS):**-----

-----Usando da palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse que apenas queria deixar um alerta, que o preocupa, sobre a questão da água de S. Bento. Disse que não acredita que os tanques de Covões Largos sejam suficientes para permitir abastecer todo o ramal que vai desde S. Bento até à Paiã, e para se ter a noção do que está a falar, de S. Bento até à Paiã, são dez aldeias. A curto prazo, disse que não acha que vá haver assim tantas ligações, mas a médio prazo, não acredita que as mangueiras que foram instaladas sejam suficientes para garantir que aldeias como Paiã e Pia Carneira, tenham caudal suficiente para abastecer as suas casas. Perguntou depois qual o motivo da Estrada da Moleana para Covão do Frade, ter sido só marcada até metade.-----

-----**Mário Alberto Rosa Cruz (AJSIM):**-----

-----Depois de cumprimentar todos os presentes, disse que iria ser o mais sucinto possível e deixar algumas questões ao senhor Presidente da Câmara. Desde logo, disse, querer confirmar com o senhor Presidente o seguinte: nas discussões aqui havidas, principalmente nas Assembleias de aprovação do Orçamento e das Grandes Opções do Plano, disse que afirmou várias vezes, face à consecutiva fraca execução orçamental no que toca ao investimento, que lhe cheirava a obras de última hora. Não poderia estar mais certo, disse. De facto desde 02.07.2021, e não recua mais, foram adjudicados mais de oitocentos mil euros de obras e muitas delas, em termos da sua importância primordial para os portomosenses, de escolha duvidosa. Isto para não dizer que foram adjudicadas muitas delas por procedimento de adjudicação direta, estrategicamente ou não, não chegando muitas delas aos cento e cinquenta mil euros de preço, para que pudessem ser adjudicadas, e algumas de inexplicável valor, no que toca à sua construção. Disse depois que queria também fazer uma pergunta no que se refere ao plano estratégico de turismo sustentável. Em setembro de 2020 e após este anúncio, disse aqui nesta Assembleia ao senhor Presidente, que lhe parecia um nome pomposo de algo que não traria nada de palpável, tendo-lhe respondido o senhor Presidente, e citou "*que me ficava mal desdenhar de um assunto e de um plano sério.*" Perguntou, "*o que é que é feito desse plano?*" Por outro lado, disse que queria saber, e já falou aqui a senhora Presidente de Junta da Calvaria de Cima, relativamente ao Campo Militar de Jorge. É certo, que veio aqui e não foram aprovadas as medidas restritivas para a execução do Plano de Pormenor, mas gostaria de perguntar ao senhor Presidente, que garantias dá à população de S. Jorge, porque a resposta que deu à senhora Presidente de Junta, na sua opinião, não é satisfatória. E não é satisfatória, tendo em conta, aliás as declarações públicas recentes, quer do senhor Presidente, quer do candidato que encabeça a candidatura à Assembleia de Freguesia por parte do PSD, e também um outro facto que é, e que o senhor Presidente terá conhecimento, que a Fundação Batalha de Aljubarrota, muito recentemente voltou a enviar cartas extensíssimas, com uns

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

preâmbulos lindíssimos sobre história, acabando por ameaçar as pessoas com desvalorização dos seus imóveis ou até mesmo com a expropriação, fazendo lembrar a aquisição daquela famosa casa, que deitaram abaixo apenas para intimidar a população de S. Jorge. Por outro lado o senhor Presidente da Câmara bem como o candidato à Assembleia de Freguesia pelo seu partido, lhe parecem mais do que nunca, com uma relação de proximidade com o Dr. Patrício Gouveia, Presidente da Fundação Batalha de Aljubarrota, pelo que gostaria de saber o que se passa, que planos existem, porque ficam todos e a população de S. Jorge, altamente desconfiada, porque dali nunca vem nada de bom. Gostaria ainda de saber, sobre a questão da Rua da Boavista aqui em Porto de Mós. Está pavimentada, e neste momento, as pessoas que por ali passavam a pé, apesar das condições deficitárias daquela rua, neste momento não passam lá, havendo até, quem já a apelide de estrada da morte. Disse que, quando questionou o senhor Presidente da Câmara ele lhe disse, e citou, *"nós não queremos chapar alcatrão por chapar. Temos um projeto e connosco as coisas são projetadas"*. Que projeto é que está na rua da Boavista, perguntou, foi chapar alcatrão e nada mais. Por fim, queria apenas fazer um pequeno balanço, que demorará 30 segundos. Este executivo, de facto, não obstante a pandemia, que fez parar o país, apenas numa primeira fase, durante março e abril de 2020, no mais, tudo andou, e este executivo fez aquilo que disse inicialmente que jamais faria, que é, andar numa lufa-lufa de última hora a fazer obras. Por outro lado, aparece agora com promessas, havendo uma sobre a qual tentou obter informação por parte da Câmara, por escrito, e que não lhe foi disponibilizada, como aliás tem sido habitual ao longo destes quatro anos, e que diz respeito a uma promessa que de repente aparece para Mira de Aire. Vê-se o senhor Presidente da Câmara com dois promotores imobiliários, pasme-se, a prometer um hipermercado em Mira de Aire. Disse que pediu informação sobre se havia algum tipo de licenciamento, pedido de informação prévia, o quer que fosse. Terminando disse, *"senhor Presidente, estamos em eleições é certo, mas como já disseram aqui vários companheiros, não pode valer tudo, e não pode valer criar logros, ou criar aparências de realidades junto das populações, apenas para ter votos."*-----

-----**José Gabriel Pires Vala (PSD):**-----
-----Usando da palavra e depois de cumprimentar os presentes, disse: *"estamos mesmo a chegar ao fim deste mandato 2017/2021. Um mandato em que muita coisa de bom aconteceu no nosso concelho, mas também algumas contrariedades. Um mandato que foi impedido de ter um andamento normal, como todos os outros, em que foi necessário responder com rapidez e muita determinação, e a isto este executivo respondeu com eficácia. Demonstrou estar à altura para responder sempre que necessário aos reais problemas das pessoas e de toda a comunidade. Como todos sabemos, metade deste mandato, foi interrompido por algo nunca esperado. Mesmo assim, cumpriu com os grandes compromissos que tinha assumido com os portomosenses. Maior esforço, investimento extra, mas demonstrou estar bem preparado para as adversidades. Senhor Presidente*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e senhores Vereadores, as pessoas estão muito gratas por tudo o que fez por elas, jamais o irão esquecer. Também hoje, a ultima Assembleia em que nos reunimos aqui, com todos estes deputados eleitos em 2017. Foi um mandato marcante, também com coisas boas e menos boas. Um mandato, em que foram introduzidas algumas novidades. Além da sua atividade institucional e das suas competências legislativas, foram desenvolvidas bastantes ações centradas nas pessoas inéditas neste concelho e nesta Assembleia, com objetivo de aproximar os eleitos dos eleitores. Sendo esta a casa da democracia, onde todos são importantes, podendo expressar as suas ideias e opiniões, a participação das pessoas tem um papel relevante, essa a razão de promover atividades onde se possam envolver. Ao terminar este mandato, certamente alguns dos deputados desta assembleia, dos vários grupos parlamentares, por vontade própria ou por opção política, irão abandonar, deixando aqui a sua marca e o seu contributo. Um bem hajam, pela sua participação ao longo dos vários anos ou mandatos, em que deram o seu melhor em prol da sociedade portomosense. Destacar de forma especial, como já foi referido aqui hoje, o Dr. António Carvalho e o senhor António Pires que durante vários anos, foram membros ativos desta Assembleia e que certamente deixam a sua marca também. Fizeram tudo o que sabiam e que estava ao seu alcance para contribuir para o bem-estar dos cidadãos portomosenses e da democracia portomosense. A todos, em nome da bancada do PSD, o nosso agradecimento, apesar de algumas vezes, estarmos em desacordo, mas em democracia é assim mesmo. Aqui a nossa função é discutir e partilhar ideias, sem que isso afete a dignidade pessoal de cada um. Ao publico, que cada vez mais tem participado de forma ativa nas Assembleias, esperando que no futuro o continuem a fazer e convidem outras pessoas a participar na vida ativa deste concelho, isto é cidadania – também um muito obrigado a eles. Uma palavra de agradecimento, de forma especial, à senhora Presidente da Assembleia, doutora Clarisse Louro, e à Mesa, pela forma digna, mas por vezes difícil, como sempre dirigiu os trabalhos, pedindo desculpa por alguma incompreensão, o nosso muito obrigado e um até já. Obrigado a todos.-----

-----**David Miguel Feteira Salgueiro (PS):**-----

-----Cumprimentando todos os presentes na pessoa da senhora Presidente disse que seria muito breve querendo apenas deixar duas ou três notas para reforçar o voto de pesar pela lamentável perda que o País teve hoje, sendo o Dr. Jorge Sampaio uma referência de humanidade e um democrata, sentimento que é transversal a todas as forças políticas, deixando um voto de congratulação pelo facto de todas as forças políticas em campanha, terem suspenso a sua atividade, no dia de hoje. Referiu depois que aqui hoje, o que é importante, é fazer um balanço do que foi e não foi feito pelo atual executivo. Algumas coisas foram feitas, disse, dando os parabéns ao executivo por isso, por alguns avanços que foram feitos internamente ao nível da modernização administrativa. Por outro lado, disse que as pessoas se queixam das marcações e que qualquer tipo de aprovação de projetos, se mostra muito difícil. Vivemos num concelho em que é muito

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

importante a captação de jovens e de empresas e a burocracia continua absolutamente igual. O atendimento mudou completamente nestes quatro anos. Anteriormente as pessoas iam à Câmara Municipal e só de lá saíam quando o problema era resolvido. Hoje em dia têm de marcar, esperar duas ou três semanas e só depois são recebidas. Espera que o próximo executivo que sair das eleições que se avizinham, venha a reformular esta forma de lidar com os munícipes, com um atendimento rápido e acessível a todos. Deu depois os parabéns a Carlos Cordeiro pela iniciativa que teve com a realização do *Festival Stone Art*, dizendo-lhe que a sua consciência fica com quem convidou ou não, referindo-se ao facto de aquele não ter convidado os vereadores do executivo. Disse ainda que, hoje a bancada do Partido Socialista sai daqui de consciência tranquila, pois apesar de alguns lapsos e incorreções, apoiou o executivo nas horas que consideraram necessárias, foram exigentes, debateram bastantes temas importantes, tendo deixado algumas dezenas de propostas. Disse ainda que o Partido Socialista deixa também uma palavra de louvor ao Dr. António Carvalho e a António Pires, pelo seu trabalho e dedicação à causa pública, sendo ambos uma grande exemplo para todos. A todos os seus congéneres, e dado que não é candidato à Assembleia Municipal, deixa a todos a sua máxima consideração por ter trabalhado com todos. Disse ainda que infelizmente a sua bancada ficou logo mais pequena a partir do momento em que, lhes tiraram o seu líder de bancada, por razões políticas, tendo sido um episódio que marcou negativamente o mandato desta Assembleia. Terminou dizendo que para os que forem eleitos, independentemente de que partido forem, é preciso trabalhar de forma construtiva.-----

-----**Júlio João Carreira Vieira (PSD):**-----

-----Cumprimentando todos os presentes na pessoa da senhora Presidente, começou dizendo que sendo a última etapa da Assembleia Municipal deste mandato, não virá para aqui fazer política e muito menos, campanha eleitoral. Mas há uma questão que tem a ver com a Assembleia Municipal e que gostaria de partilhar com todos, dizendo que é o segundo mandato que faz na Assembleia Municipal, e portanto, tem termo de comparação entre aquilo que aconteceu nestes quatro anos e aquilo que aconteceu nos outros quatro anos. Aquilo que irá dizer a seguir, tem apenas uma finalidade, ajudar a refletir sobre aquilo que correu menos bem, e aquilo que correu bem, e a evolução que sentiu, positiva, do anterior para este mandato. O que sentiu, foi, desde logo, na condução dos trabalhos, e mérito da Presidente da Assembleia, que é a primeira mulher a presidir à Assembleia Municipal de Porto de Mós, mas não é por esse facto, por ser a primeira e por ser mulher, mas sim porque conduziu as sessões de uma forma absolutamente democrática, chegando mesmo ao ponto, de por vezes, até se exceder na democracia. Porque quando ela concede, que cada um fale o tempo que quer, no período do de antes da ordem do dia, ela está a ser democrática demais, devendo levar mais a sério o regimento da Assembleia Municipal e fazer cumprir de forma mais incisiva, os tempos, para que as sessões não terminem à uma da manhã. Continuou dizendo que, se for novamente eleita, é algo que, no próximo mandato deveria repensar

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

para que, a discussão da ordem de trabalhos não se inicie às 22 horas ou mais, pensando que futuramente esse é um aspeto que deve ser afinado. Para além disso, e no que se refere a liberdade de expressão das pessoas, disse que sentiu uma diferença grande, podendo estas falar livremente, sem estarem a ser condicionadas, ou pelo Presidente da Assembleia Municipal ou pelo Presidente da Câmara nas intervenções que fazia posteriormente. Pediu para não se entender isto como uma crítica negativa, porque isto é resultado do estilo de cada um. Enalteceu depois o estilo de Jorge Vala, dizendo que este, nas respostas que dá, independentemente da cor partidária de cada um, é o registo correto, não tratando mal as pessoas. Disse depois que as Assembleias Municipais em Porto de Mós, têm de ser mais, cinco não chegam. Tem de haver mais Assembleias descentralizadas, indo ao encontro das pessoas e levando-as a participar mais nestas sessões, porque não se contenta que apenas dois munícipes intervenham por norma nestas sessões, descambando por vezes e intervindo politicamente e não colocando questões consentâneas com a sua qualidade de munícipes. Apesar disso, disse que o esforço que tem de ser feito é transformar dois em vinte. Para concluir, disse que queria deixar uma palavra de grande apreço, consideração e estima ao Dr. Carvalho, pela forma como ele sempre soube estar nas Assembleias Municipais, sendo uma referência para todos os deputados municipais, o mesmo se aplicando a António Pires. Deixou a ambos um abraço, agradecendo todo o trabalho e empenho que dedicaram ao concelho e a esta Assembleia Municipal, ao longo destes anos todos. Terminando, desejou, a todos os que vão a votos, boa sorte, e uma boa campanha, com elevação e dignidade.-----

-----O senhor Presidente da Câmara passou a responder a todos os intervenientes começando por dizer a Félix dos Reis que, sobre a Saúde, o atual Centro de Saúde de Alqueidão da Serra, não cumpre as condições para poder servir a população, e daí que haja a possibilidade de se avançar para um novo equipamento. Disse ainda que a ARU de Mira de Aire já está a ser desenvolvida há algum tempo, sendo seu entendimento tratar-se de um instrumento fundamental para definir a estratégia a médio e longo prazo para Mira de Aire e a partir daí, implementaram-se e colocaram-se em curso diversas ações, que têm que ver com essa área de reabilitação urbana. Sobre o Campo da Fiandeira, disse que há quatro anos lhe foi dito que já estava comprado, dizendo que não queria avançar muito mais sobre estas questões. Sobre a Associação de Artesões das Serras de Aire e Candeeiros, disse que as obras estão para serem iniciadas entretanto, não o tendo sido ainda e podendo o senhor Vereador Marco Lopes explicar no fim as razões. Agradeceu as palavras de Cristiana do Rosário, dizendo ainda ao senhor Joaquim Santiago que o "*vereador Marco Lopes foi convidado pelos senhores não tendo aceite e que isso apenas a ele diz respeito*". Sobre a questão de Casais Garridos, disse que a obra foi no âmbito dos contratos interadministrativos e quanto à Casa dos Calados, foi recebido agora o visto do Tribunal de Contas, estando a obra adjudicada e contratada estando em condições de poder avançar. Agradeceu também a Olga Silvestre as palavras simpáticas e amáveis. Sobre a água de S. Bento, disse a Samuel

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Costa que foi aprovado na última reunião, um novo reservatório. Sobre as questões levantadas pelo deputado Mário Cruz, disse, sobre a questão das obras de última hora que não dirá que é normal, mas queria dizer o seguinte, e a deputada Elsa Leitão também o referiu, janeiro, fevereiro e março, foram efetivamente os três piores meses que o concelho teve, tendo morrido cerca de trinta pessoas e tendo chegado a haver mais de cem casos por dia, tendo sido colocada inclusive, a hipótese de colocação de uma cerca sanitária. Durante esses meses, foi difícil pensar noutra coisa que não apenas nesta questão. Tinha sido feito um planeamento para este ano, o senhor disse oitocentos mil euros, mas quer lembrar que acima de trinta mil euros, não há ajustes diretos. Há consultas prévias. Têm de ser consultadas três empresas em todas as circunstâncias. Mas, no mesmo período, há quatro anos, foram feitos, se quiser, os tais ajustes diretos, que não o são, são consultas prévias, no valor de um milhão oitocentos e trinta e sete mil, cento e setenta e dois euros. Portanto, compare com os tais oitocentos mil euros que foram feitos agora, disse. Sobre a questão do Plano Estratégico de Turismo Sustentável, está em curso, tendo já sido colocado no terreno parte do turismo militar, a parte do turismo industrial e também, foram feitas algumas alterações aos caminhos de Fátima, passando a haver duas dormidas no concelho de Porto de Mós. Está a ser desenvolvida uma das propostas que tem que ver com bilhetes únicos no CIBA, para se poder visitar o Castelo, o MIAT em Mira de Aire e as Grutas, e o seu inverso. Disse ainda que já está concluído o mapa turístico do concelho, em três línguas, tendo havido, durante estes meses, filas no Castelo, que tem tido índices de visitação muito acima do que era normal. Sobre a questão do Campo Militar de S. Jorge, disse desconhecer o envio de cartas à população, mas irá averiguar o que se passa. Se houver alguma expropriação nesse período, e a senhora Ministra da Cultura sabe disso, o Município de Porto de Mós, tem autoridade para pôr em causa todo o processo. Quem tem poder para expropriar é o Governo e o Plano de Pormenor, está neste momento em curso, e o seu único objetivo, é servir a população de S. Jorge, da melhor forma possível. Se eventualmente, a proposta que sair, não for do agrado e não servir os interesses da população, com certeza, que, quer a Câmara quer a Assembleia Municipal, têm na sua mão a legitimidade de não aprovar. Este é um exercício fundamental para a população de S. Jorge, que continua apegada e dependente daquilo que é a vontade dos senhores do Ministério da Cultura. Sobre a questão da demolição de casas ou não, disse que a Câmara apenas consegue impedir a demolição das casas que estiverem classificadas. De outra forma não consegue. Referiu-se depois à situação da Rua da Boavista, dizendo que entrou numa fase em que estava num estado lastimável. Existe um projeto de uma ecopista, do lado esquerdo, de quem vai para a Ribeira de Cima que irá ser desenvolvido, até porque, aquilo que se pretende está associado ao bem-estar das pessoas e elas irão com certeza desfrutar dessa via para caminhar. Não está concluída a obra o que será feito a breve trecho. Sobre a questão de Mira de Aire, houve efetivamente uma reunião, não com um promotor imobiliário, mas com uma leiloeira, em representação de uma instituição, que é uma entidade que é credora daquele imóvel, e que tem a possibilidade, junto de uma empresa, de poder

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

comercializar o imóvel, tendo manifestado interesse em colocar em Mira de Aire, um espaço comercial. Agradeceu as palavras de Gabriel Vala. Disse depois que ao nível do atendimento, e da resolução de problemas, a Câmara está substancialmente melhor, referindo ainda que nos últimos quatro anos, os processos de obras entrados, têm aumentado, em média, 30% ao ano, o que é muito significativo. Ainda assim, os processos que chegam totalmente instruídos, sem necessidade de pedidos de informações a entidades externas, habitualmente, demoram trinta dias a serem despachados, o que se traduz num ganho substancial. Até final do ano, todos os processos de obras particulares serão recebidos por via eletrónica, acabando assim com o papel. Já existe todo o equipamento e software associado, entrando-se numa fase de formação dos técnicos passando assim, os munícipes a poderem ter acesso à evolução do seu processo. Relativamente à intervenção de Júlio Vieira, propôs desafios importantes para o futuro, que agradece e que não conseguir ser implementados.-----

-----A senhora Presidente da Assembleia Municipal, disse que não iria falar sobre a sua pessoa, como presidiu ou não presidiu aos trabalhos, e tão pouco falaria sobre a Assembleia Municipal. Apenas gostaria de esclarecer alguns pontos e imprecisões que aqui foram ditas. Referindo-se às palavras de David Salgueiro, disse que a Assembleia não retirou nenhum deputado, até porque a Assembleia não tem competência para isso, sendo que, o que aconteceu, como muito bem sabe, é que o deputado a que se referiu, renunciou ao mandato, tendo-o feito por escrito, nos termos da lei e sendo substituído, também nos termos da lei. Continuou depois dizendo que, sobre o que aqui foi dito, e da importância de que se reveste a Assembleia Municipal e o que é a Assembleia e como funciona, não tem quaisquer dúvidas dessa importância, apenas lamentando que, durante quarenta anos, não se tenha falado sobre isso e esclarecido os munícipes. Se em quarenta anos isso não foi feito, alguma coisa esteve mal. Disse depois que, enquanto Presidente da Assembleia Municipal, e nunca aqui o disse, esteve nas escolas do concelho com os alunos do 10º e 11º anos, não a explicar-lhes ou a falar sobre a Assembleia Municipal, mas sim a falar e a explicar-lhes como se deviam proteger do COVID 19. Foi acompanhada pela vereadora Telma Cruz e isso competia-lhe a si, enquanto Presidente e também porque também é dessa área profissional. E foi a todas as escolas. Também fez webinars sobre este tema, e recebeu muita gente com medo. E visitou doentes hospitalizados, e esteve com eles. E nunca ninguém a ouviu falar disso. Também trabalhou para entregar computadores, pois havia pessoas que não preenchiam os requisitos para os poderem ter por via da Câmara ou do programa implementado pelo Governo, a jovens do concelho, que iam estudar para cafés, porque não tinham internet, nem tinham computadores. As senhoras professoras contactaram a senhora vereadora, que não podendo fazer nada, a contactou a si. Trata-se de bons alunos, identificados pelos senhores professores do Agrupamento de Escolas, e aí, foi a Presidente da Assembleia Municipal que se empenhou, conseguindo fazer essa entrega a esses alunos. Disse ainda, que, e também nunca ninguém a ouviu gabar disso, é a Presidente, a nível

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nacional, do Colégio dos Enfermeiros de Saúde Pública e de Saúde Comunitária. E aí, são os senhores enfermeiros que estão na linha da frente, e a Presidente da Assembleia, também teve de trabalhar com a Direção Geral de Saúde, com a Ordem dos Enfermeiros, com todas as diretivas que eram emanadas, e por essa razão, também com a senhora vereadora, trabalhou muito aqui no pavilhão de vacinação, que por acaso, é um dos melhores, referenciado a nível nacional. Portanto, em pandemia, disse, que não andou a explicar às pessoas o que era a Assembleia Municipal, considerando, que, sendo importante, há alturas em que valores mais altos se levantam. Terminando, disse que continua a estar muito preocupada, enquanto Presidente, enquanto pessoa, enquanto enfermeira, com as pessoas que continuam mal e a morrer no nosso concelho. E continua a estar preocupada com o que aí vem, porque existem variantes graves e já estão no concelho. Enquanto Presidente, enquanto pessoa e enquanto profissional, disse, que luta sempre pela vida e pelo bem-estar das pessoas.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

1. Informações da Presidente da Assembleia Municipal:

Usando da palavra a senhora Presidente da Assembleia informou que, o deputado João Guilherme dos Santos Cerejo, do PSD, foi substituído por Félix Correia dos Reis, a deputada Rita Isabel dos Santos Miguel, do PS, foi substituída por António Pedro Costa, e o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Juncal, João Carlos Coelho Ferreira, foi substituído por Susana Mateus Rosa de Sousa, Secretária da mesma Junta de Freguesia.

Disse depois que gostaria de dizer aos senhores deputados que se fez uma análise das atas da Assembleia Municipal, constatando-se que há necessidade de fazer algumas retificações, havendo alguns nomes incorretos e/ou lapsos de escrita que irão ser corrigidos.

Informou depois, que os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de Mira de Aire e de Porto de Mós, respetivamente senhores Alcides Manuel Lopes de Oliveira e Manuel Freitas Barroso pediram a desvinculação do Grupo Municipal do Partido Socialista, continuando o seu mandato, como independentes, tendo disso os líderes de bancada sido informados.

2. Pedido de enquadramento no Contrato Interadministrativo 2021 – Freguesia de Pedreiras

– Proposta:

O senhor Presidente da Câmara passa a apresentar a proposta que foi presente e aprovada em reunião de Câmara de 19.08.2021 e que a seguir se passa a transcrever:

“O Contrato supra referenciado entrou em vigor no dia 1 de maio de 2021, após aprovação pelo Órgão Deliberativo de 30 de abril.

Considerando que a Freguesia de Pedreiras, conforme anexo, não consegue em tempo útil efetuar mais obras de igual valor;

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Considerando que esta proposta não altera os valores globais anualmente previstos para os investimentos na Freguesia de Pedreiras.-----

-----Tendo em conta o atrás referido, propõe-se, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 120.º conjugado com artigo 131.º e ainda a m) do n.º 1 do artigo 33.º do anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, submeter à Assembleia Municipal a aprovação de um Contrato Interadministrativo específico para as obras efetuadas na Rua do Barreiro, Travessa do Barreiro e em Cruz da Léguas/Chão Pardo, no valor de 8.374€, nos termos da competência deste órgão que emanam da f) no n.º1 do artigo 25.º da mesma Lei."-----

-----Assim, o contrato, depois de aprovadas as alterações, ficou com um novo parágrafo no artigo 1.º, com o seguinte teor:-----

-----"O contrato não pressupõe qualquer aumento da despesa dado que o valor do mesmo será para subtrair ao Contrato Interadministrativo subscrito com a freguesia de Pedreiras para o ano de 2021 e apenas alterando naquele o valor a pagar pelo Município."-----

-----**David Miguel Feteira Salgueiro (PS):**-----

-----Usando da palavra, disse que gostaria de saber o que é que se passou com a freguesia de Pedreiras, pois não foram executadas as obras. Foi aqui aprovado, várias vezes, um orçamento previsto para a requalificação de toda a área envolvente do moinho e do parque de campismo e portanto, durante quatro anos, consecutivamente, se viam no orçamento a alocação de verbas necessárias para isso, e contempladas. O que aconteceu, relativamente à freguesia, perguntou. Disse depois que há uma semana se iniciou lá uma obra, a quinze dias das eleições, não lhe parecendo que seja o mais correto, mas que isso ficaria à consideração dos eleitores.-----

-----**Filipe da Conceição Batista (Presidente da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra – JFAS):**-----

-----No uso da palavra, disse que acha importante esclarecer o que aqui está em causa, porque quase de certeza, as pessoas não perceberam. Os contratos interadministrativos, nos três anos anteriores, tinham valores para cada Junta de Freguesia que foram definidos por critérios preestabelecidos. As despesas podem ser consideradas, desde que sejam faturadas a partir do primeiro dia do ano civil. Este ano, por lapso, pensa ele, não lhes está a ser permitido, colocar uma fatura de uma obra que tenha sido feita, por exemplo, no dia 15 de fevereiro ou no dia 15 de março. Só estão a ser consideradas as faturas com data posterior a trinta de abril. O que se pergunta, é, se se está a fazer esta alteração, esta adenda, porque é que isto não se faz para todas as freguesias, porque há outras freguesias que irão ter faturas com datas anteriores a 30 de abril. Disse ainda que tinha colocado esta questão ao senhor Presidente da Câmara numa reunião que

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tiveram há três ou quatro semanas, e o senhor Presidente estava preocupado porque iria ser acusado de uma ação em tempo de eleições, ao alargar esta situação das datas. Mas o que está a fazer agora, é que é impar, não se tendo feito nos anos anteriores, onde as faturas podiam ser contabilizadas a partir do dia 1 de janeiro. Disse que acha, na sua modesta opinião, que poderia ser feita uma adenda e reconsiderar que todas as faturas pudessem ser apresentadas a partir de 1 de janeiro, para todas as freguesias.-----

-----O senhor Presidente da Câmara, respondeu às questões de Filipe Batista, dizendo que este é um assunto que foi discutido numa reunião com os Presidentes de Junta, e ainda bem que as há, tendo pedido, aos senhores Presidentes de Junta que tivessem este problema, que o apresentassem, porque isso teria que ir a reunião de Câmara. Agora não se pode inverter aquilo que a Câmara decidiu. E até à data limite, que foi na segunda-feira da semana seguinte, mais nenhum Presidente de Junta lhe apresentou rigorosamente mais nada, tendo depreendido que nenhum Presidente de Junta tinha problemas anteriores a 30 de abril, e de facto foi um lapso. Até porque nessa Assembleia Municipal, disse aqui que tinha efeitos retroativos a 1 de janeiro. E o lapso tem de ser corrigido da forma mais correta, e o que se entendeu foi questionar os Presidentes de Junta, e houve dois que anularam as faturas e faturaram depois. Mas a Junta de Freguesia de Pedreiras, entendeu que não. Disse ainda a Filipe Batista que se lembra da conversa entre os dois, e que pediu aos Presidentes de Junta para manifestarem essa intenção e o que foi feito, foi dar sequência a isso. Respondendo depois ao deputado David Salgueiro, disse que este não colocou a questão sobre o assunto, mas ainda assim, disse que está em curso a obra do Centro de Saúde, sendo talvez a obra mais importante para a freguesia de Pedreiras, até porque a USF Novos Horizontes tem avaliações anuais e sem aquela infraestrutura que estava comprometida, podia correr-se o risco de pôr em causa a USF. Sobre a questão das Estradas de Portugal, depois de várias insistências, foi recebida a aprovação.-----

-----Não havendo mais pedidos de intervenção, foi o presente ponto da ordem de trabalhos posto a votação - **Pedido de enquadramento no Contrato Interadministrativo 2021 – Freguesia de Pedreiras – Proposta – aprovado por unanimidade.**-----

-----**3. Compromissos plurianuais, nos termos da alínea c) do n.º 1 do Artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro:**-----

-----O senhor Presidente da Câmara passa a dar conhecimento à Assembleia Municipal, da proposta que foi presente em reunião de Câmara de 19.08.2021 e que a seguir se passa a transcrever:-----

-----“A Lei n.º 8/12, de 21 de fevereiro, alterada e republicação pela Lei n.º 22/2015, de 17 de

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

março, que aprova a regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso, dispõe na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º que a assunção de compromissos plurianuais independentemente da sua forma jurídica, incluindo novos projetos de investimento ou a sua reprogramação, contratos de locação, acordos de cooperação técnica e financeira com os municípios e parcerias público-privadas, está sujeita, no que concerne às entidades da administração local, a autorização prévia da Assembleia Municipal.-----

-----Deste modo, e por razões de simplificação e celeridade processuais, foi solicitado à Assembleia Municipal que deliberasse no sentido de emitir autorização prévia genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais pela Câmara Municipal, nos casos em que os encargos resultem de projetos, ações ou de outra natureza constantes das Grandes Opções do Plano e também em casos cujos encargos não excedam o limite de 99.759,58€ em cada um dos anos económicos seguintes ao da sua contratação e o prazo de execução de três anos.-----

-----A Assembleia Municipal aprovou na sua reunião ordinária realizada a 04-12-2020, conceder autorização prévia à Câmara Municipal, no âmbito da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro – Lei dos compromissos e dos pagamentos em atraso e nas situações prevista no parágrafo anterior.-----

-----Na sequência da aprovação da autorização prévia, e por razões de simplificação e celeridade processuais a Câmara Municipal na reunião realizada a 28 de dezembro de 2020 autorizou delegar no Presidente da Câmara Municipal a assunção de compromissos plurianuais, relativa a despesas de funcionamento de carácter continuado e repetitivo desde que previamente dotada a rubrica da despesa prevista no Orçamento, nos termos do n.º 1, até ao montante permitido por lei, no âmbito do regime de contratação pública. A assunção de compromissos plurianuais a coberto da autorização prévia, só poderá fazer-se quando, para além das condições previstas no número anterior, sejam respeitadas as regras e procedimentos previstos na Lei n.º 8/12, de 21 de Fevereiro, na sua redação atual, e uma vez cumpridos os demais requisitos legais de execução de despesas. -----

-----Face ao exposto, e dando cumprimento ao artigo 20.º das Medidas de Execução do Orçamento da Câmara Municipal de Porto de Mós para o ano 2021, remete-se abaixo um quadro onde constam os compromissos assumidos ao abrigo da mesma desde 01-04-2021 a 11-08-2021." ---

Data	Designação	Montante		
		2021	Anos Seguintes	TOTAL
20-04-2021	Prestação de serviços de fornecimento, gestão e manutenção em regime de outsourcing dos serviços de impressão, cópia, digitalização, incluindo os softwares identificados	22.914,90€	68.744,70€	91.659,60€

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

21-05-2021	Prestação de serviços na área de Enfermagem Veterinária para o Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia (CRO) de Porto de Mós	12.915,00€	9.225,00€	22.140,00€
25-05-2021	Prestação de serviços na área do Turismo	12.915,00€	9.225,00€	22.140,00€
17-06-2021	Prestação de serviços – Responsabilidade técnica pela exploração das Instalações Elétricas de Média Tensão e Baixa Tensão Especial, Manutenção Preventiva das Instalações Elétricas de Média e Baixa Tensão Especial e Manutenção UPS - 2021-2022	5.942,13€	11.889,18€	17.831,31€
16-07-2021	Fornecimento de Serviço Circuito VPN Escolas 2021-2022	664,20€	1.328,40€	1.992,60€
22-07-2021	Prestação de serviços de seguros – Agosto 2021 a Julho 2022	53.518,82€	34.880,79€	88.394,61€
30-07-2021	Protocolos de colaboração - Transportes escolares Ano Letivo 2021/2022	14.445,00€	26.830,00€	41.275,00€
30-07-2021	Protocolos de Colaboração – Fornecimento de Refeições Escolares Ano Letivo 2021/2022	203.044,45€	355.327,80€	558.372,25€
30-07-2021	Protocolos de Colaboração – Prolongamento Escolar de Horários Ano Letivo 2021/2022	37.680,00€	65.940,00	103.620,00€
30-07-2021	Protocolo de colaboração para as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's) – Ano Letivo 2021/2022	37.090,00€	74.180,00€	111.270,00€
06-08-2021	Contratação de técnico em regime de avença na área de Arquitetura	9.225,00€	12.915,00€	22.140,00€
09-08-2021	Contratação de técnico em regime de avença na área de Terapia da fala – Projeto Planos Integrados Inovadores Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE II)	6.000,00€	12.000,00€	18.000,00€
09-08-2021	Contratação de técnico em regime de avença na área de Professor 1.ºCEB – Projeto Planos Integrados Inovadores Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE II)	7.380,00€	14.760,00€	22.140,00€
09-08-2021	Contratação de técnico em regime de avença na área de Psicologia – Projeto Planos Integrados Inovadores Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE II)	6.000,00€	12.000,00€	18.000,00€
11-08-2021	Serviço de Transporte Escolar em Carreiras Públicas – Ano Letivo 2021/2022	117.639,90	215.673,15€	333.313,05€
11-08-2021	Programa Regime Fruta Escolar – Ano Letivo 2021/2022	4.411,30€	6.763,98€	11.175,28€

-----Não havendo pedidos de intervenção, a senhora Presidente passou ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**4. Relatório do Presidente da Câmara sobre a atividade do Município e relatório financeiro**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro:-----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que estava disponível para responder às questões que entendessem colocar-lhe, dispensando-se de fazer mais comentários sobre o mesmo, face ao documento que foi oportunamente distribuído por todos os membros desta Assembleia.-----

-----**Mário Alberto Rosa Cruz (AJSIM):**-----

-----Usando da palavra, disse, relativamente à atividade do executivo, que na documentação distribuída, aparecem, porventura alguns lapsos verbais, tais como “concluído”, “iniciado”, coisas que efetivamente não sucederam, e portanto, talvez seja lapso. Por outro lado, e como é a última Assembleia, vai permitir-se fazer uma pequena avaliação relativamente à senhora Presidente, por quem tem a maior estima e consideração, do ponto de vista pessoal. A senhora Presidente da Assembleia interrompeu o senhor deputado dizendo que o que está aqui em causa é o relatório do senhor Presidente da Câmara sobre a atividade do Município e não a senhora Presidente da Assembleia, estando a falar de um assunto que não consta da ordem de trabalhos. O deputado Mário Cruz, pediu à senhora Presidente da Assembleia autorização para fazer essa avaliação uma vez que no período de antes da ordem do dia iria ocupar muito tempo e por isso não o fez. A senhora Presidente disse que lhe fizesse chegar a si, por escrito essa avaliação e seria transcrita em ata. Condescendendo, o deputado Mário Cruz terminou dizendo ter ficado contente por, mais uma vez, a Mesa ter feito intervir o mesmo deputado, nas catorze vezes, para fazer o acolhimento final.-----

-----**5. Atribuição de Voto de Louvor e Reconhecimento:**-----

-----A senhora Presidente da Assembleia prosseguiu, dizendo que se passaria agora ao ponto que foi introduzido, passando a ler:-----

-----“ *VOTO DE LOUVOR E RECONHECIMENTO A* -----

----- *DR. ANTÓNIO PEREIRA CARVALHO, DEPUTADO MUNICIPAL*-----

-----A Assembleia Municipal de Porto de Mós, deliberou, por unanimidade, em reunião ordinária de 10 de setembro de 2021, atribuir um voto de louvor e reconhecimento ao Dr. António Pereira Carvalho, Deputado Municipal pela Bancada do Partido Socialista, pela sua elevada dedicação, competência, humildade, e sentido de responsabilidade com que pautou o exercício de funções que desenvolveu na Assembleia Municipal, ao longo de mais de duas décadas, e de que hoje se despede.-----

-----Com a sua vasta e especializada experiência profissional na área económica e financeira, deu sempre um contributo inestimável e exemplar na Assembleia Municipal ao longo de todos estes anos, em particular na análise de orçamentos e prestações de contas, com o rigor e a isenção por sempre pautou as suas intervenções, com notável sentido pedagógico, reconhecido por todos os

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

deputados.-----
-----Por isso, mas também por todas as funções que desempenhou como autarca de freguesia e dirigente associativo, pela dinamização de diversos projetos de grande alcance social, e com impacto nas pessoas, designadamente no Clube do Alqueidão da Serra.-----
-----É um exemplo de dedicação à causa público, e merecedor de Público Louvor."-----

-----Colocou depois a votação o voto de louvor supra transcrito, que foi **aprovado por unanimidade**.-----

-----“ VOTO DE LOUVOR E RECONHECIMENTO A -----
-----DR. ANTÓNIO MANUEL DE SOUSA PIRES, DEPUTADO MUNICIPAL-----

-----A Assembleia Municipal de Porto de Mós, deliberou, por unanimidade, em reunião ordinária de 10 de setembro de 2021, atribuir um voto de louvor e reconhecimento a António Manuel de Sousa Pires, Deputado Municipal pela Bancada do Partido Social Democrata, pela sua elevada dedicação, competência, humildade, e sentido de responsabilidade com que pautou o exercício de funções que desenvolveu na Assembleia Municipal, ao longo de mais de duas décadas, e de que hoje se despede.-----

-----Mas também, por todas as funções que desempenhou, quer como autarca de freguesia, quer como dirigente associativo, quer ainda na dinamização de diversos projetos de grande alcance social, designadamente com a população idosa da sua freguesia.-----
-----É um exemplo de dedicação à causa pública e merecedor de Público Louvor.-----

-----Colocou depois a votação o voto de louvor supra transcrito, que foi **aprovado por unanimidade**.-----

-----Pedi para usar da palavra, o deputado municipal **António Pereira Carvalho**, que disse que foi para si, totalmente surpreendente e inesperado, a atribuição deste Voto de Louvor, com o qual se sente muito contente. -----

-----Passou a dizer depois, que:-----

-----“Chegado aos 50 anos, já com um largo período estudantil materializado com o curso de Perito Contabilista, hoje Fiscal, com a licenciatura de 5 anos em Organização e Gestão de Empresas, com inscrição na Ordem de Revisores Oficiais de Contas e com Mestrado em Marketing Internacional, com, naturalmente, defesa da tese, e ainda, depois de ter passado por diversas empresas, onde exerci, uma empresa inglesa, auditoria, e fui diretor administrativo e financeiro numa filial de uma empresa americana e depois numa filial de uma empresa alemã e estando nessa altura, com as mesmas funções no Grupo Faiart, aqui próximo, com mais de mil empregados, fui convidado pelo Fernando Amado, mais conhecido pelo Fanó, para concorrer à Assembleia

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Municipal, numa lista encabeçada por ele, na qual eu figurava como numero dois. Aceitei. No fim do mandato, concorri para a Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra, com o Fernando Sarmento e o Rui Marto, tendo ganho com larga maioria. No mandato seguinte, regresssei de novo, e de novo convidado pelo Fernando Amado, à Assembleia Municipal, onde, por cá fiquei, até hoje. Chegou a altura de me retirar. O respeito pelos mais novos, a quem há que dar lugar, juntamente com a perda de energia, que inevitavelmente nos vai atingindo a todos, levou-me a pensar, que, é o momento exato, em que ainda me posso retirar, lucido e com os meus próprios pés. Por isso, abandono hoje, esta Assembleia. Na minha passagem pela Assembleia, tentei sempre, pelo menos uma coisa, ser norteado pelo respeito para todos, para poder ser respeitado. Creio que o consegui. Agradeço a todos os que comigo caminharam ao longo desta passagem de mais de duas décadas e que me permitiram obter o meu principal objetivo, que era de facto centrado no respeito. A todos, muito obrigado."-----

-----Seguidamente, passou a usar da palavra o deputado municipal António Manuel Sousa Pires, que começou por agradecer à senhora Presidente da Assembleia a oportunidade que lhe está a dar, mais uma vez, para usar da palavra, porque, como todos sabem, antecipou a sua despedida, porque não era claro que esta Assembleia viesse a realizar-se, atendendo ao período eleitoral. De qualquer das formas, disse, "*fui, tanto como o Dr. Carvalho, surpreendido por aquilo que esta Assembleia, proporcionou a nós os dois. Alguém disse, que as homenagens devem ser feitas em vida, e é verdade. Mas esta Assembleia pode estar a ser injusta para algumas das pessoas que estão aqui e que não vão continuar connosco. Mas por outro lado, também percebo que esta Assembleia se tenha focado em nós dois, porque o Dr. Carvalho, pelo que vejo, tem dezasseis anos, tem quatro mandatos. Eu tenho sete mandatos na Assembleia Municipal. Não me levem a mal, pois não quero ser ingrato, mas devo-vos dizer que não gostei nada da Assembleia Municipal de hoje, porque em sete mandatos, não me lembro de alguma vez, se ter dado um caráter eleitoralista, como se deu na Assembleia de hoje.*" Terminou dizendo que não iria continuar na Assembleia Municipal, mas que iria andar por aí. Disse ainda que antes de se ir embora, gostava de enaltecer o desempenho de todos, agradecer a todos a forma como sempre o trataram durante este seu período autárquico. Ao Dr. António Carvalho deixa um abraço, dando-lhe os parabéns pelo seu desempenho e dizendo que apesar de terem estado em forças políticas diferentes, tem de reconhecer que em termos de ideologia é a mesma, e que é o melhor para Porto de Mós. Agradeceu a todos o que lhe proporcionaram ao logo deste tempo.-----

-----Seguidamente, a senhora Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra dizendo que "*Está quase a fazer quatro anos que tomámos posse para o desenvolvimento das nossas funções como deputados municipais. Nessa tomada de posse, comecei a minha intervenção com um agradecimento aos senhores deputados eleitos, pela confiança que depositaram em mim,*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

para servir o meu/nosso concelho, presidindo esta Assembleia. E referi, que tudo faria, com a vossa ajuda, para cumprir com lealdade, competência e humildade, a confiança que em mim depositaram. E assim o fiz. Terminei, com o conforto da consciência do dever cumprido, no cumprimento dos objetivos em que me empenhei. E por isso hoje, só tenho que agradecer. Tenho que agradecer ao senhor Presidente da Câmara, extensivo ao executivo, pelo modo como sempre tratou esta Assembleia Municipal e com os assuntos que lhe foram enviados e como os tratou, e também, com a informação disponível informando a Presidente dos assuntos de interesse para o concelho. Um agradecimento também aos senhores vereadores e vereadoras. Um particular agradecimento à senhora Vereadora Telma Cruz, pela ajuda incansável no desenvolvimento dos trabalhos desta Assembleia, mas também pelo modo como envolveu a Presidente da Assembleia, envolvendo-os todos a vós, em questões do nosso concelho. Um profundo agradecimento ao departamento da Cultura, na pessoa do senhor vice Presidente, pelo modo como sempre estiveram connosco na decoração e preparação dos espaços, para a realização das Assembleias Municipais e eventos relacionados com a Assembleia Municipal. Tenho que agradecer com profunda gratidão e reconhecimento a quem comigo trabalhou de forma próxima neste mandato: à Fernanda, pela paciência, pela capacidade de saber ouvir, pelos conselhos que me foi dando, à Alina, à Dra Cláudia, ao Dr. Rogério, sempre pronto nos pedidos formulados, ao Dr. Pedro Vala, ao Dr. Norberto e todos que comigo se cruzaram, pela lealdade, pela competência. Tenho de agradecer a toda a comunidade do Município, a todos os trabalhadores, pelo apoio que consegui no exercício destas minhas funções, e o carinho que me manifestaram ao longo destes anos. Aos senhores jornalistas, pelo diálogo. Agradeço aos senhores deputados e líderes de bancada, pelo modo como souberam elevar esta Assembleia Municipal, como se relacionaram comigo e pelo respeito que sempre me manifestaram. Tenho que agradecer com especial emoção ao Gabriel Vala que tanto me ajudou neste percurso. Às senhoras e senhores Presidentes de Junta, e ao seu executivo pelo apoio, sempre presentes e disponíveis para satisfação dos pedidos que solicitei. Um agradecimento, e que me desculpem os outros, aos deputados da minha bancada, pelos ensinamentos que me foram dando. Por fim, a todos os portomosenses, entidade públicas e privadas, com que tive o privilégio de privar. Pelo carinho que fui sentindo durante estes anos, construindo e estabelecendo laços de amizade e de cumplicidade que ficam para a vida. Também quero deixar uma palavra de agradecimento ao senhor Telmo Conceição que esteve sempre connosco nas Assembleias Municipais. Por fim, à Mesa eleita, que comigo trabalhou, A Olga Silvestre e ao António José, por todo o apoio que me foram dando nas Assembleias. Foi um enorme privilégio e uma honra trabalhar com todos e com cada um de vós, em prol da nossa comunidade. Desejo a todas e a todos as maiores felicidades."-----

-----**MINUTA DAS DELIBERAÇÕES DESTA SESSÃO:**-----

-----Tendo em conta que várias deliberações deverão tornar-se imediatamente executórias, a

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente da Assembleia Municipal, prosseguiu dizendo que, **a mesa da Assembleia propõe a aprovação em minuta das deliberações constantes dos pontos 2, e 5, da Ordem de Trabalhos**, dispensando a sua leitura. Submetida esta proposta a votação, foi a mesma **aprovada por unanimidade**.-----

-----A senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou a sessão encerrada às 23.00 horas do dia 10 de setembro e para constar se lavrou a presente ata que irá assinar e que eu, Maria Fernanda Pinguicha Toureiro, Assistente Técnica, redigi e subscrevo -----

